

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TEXTUAL CONTO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA, A PARTIR DO TRABALHO COM A RODA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias

Universidade Estadual da Paraíba - diasketsia@gmail.com

Introdução

A curiosidade sobre a importância do gênero textual conto no processo de ensino aprendizagem a partir do trabalho com a roda de leitura em sala de aula surgiu através de uma pesquisa realizada na turma do 2º ano do ensino fundamental I na Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB na qual atuo como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao verificar-se com frequência que os contos têm um poder muito grande de encantar as crianças, pois o leitor infantil possui uma sensibilidade, na maioria das vezes, maior do que a do adulto. Este foi um motivo que me impulsionou a esse estudo com o objetivo principal de refletir sobre a importância do gênero conto para o desenvolvimento da competência leitora do educando no processo de ensino aprendizagem a partir da roda de leitura uma vez que este é um momento de o aluno encontrar o prazer pela leitura sem finalidades didático-pedagógicas que proporciona o gosto pela leitura de modo descontraído e cativante ao estimular a imaginação e a criatividade sem vista a um fim.

O presente estudo salienta a importância do contato com o livro na sala de aula e que, o mesmo deve ser prazeroso, significativo que colabore para formar o cidadão crítico e reflexivo. Ademais, a leitura é apresentada de forma significativa, permitindo que o educando estabeleça uma visão prazerosa sobre a mesma e esta venha fazer parte de seu cotidiano.

Metodologia

O percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo, proposto nesta pesquisa, se fundamenta na leitura bibliográfica sobre a importância da leitura no processo educativo e sobre as rodas de leitura como espaço profícuo para a formação de leitores, informados, curiosos, instigados, apaixonados pelas histórias, pelos lugares e pelas diferentes culturas. Tal pesquisa foi realizada

através de observação como uma das formas de coleta de dados ao longo de três meses em sala de aula no qual participei ativamente do processo de leiturização dos educandos.

O método qualitativo utilizado na presente pesquisa foi para possibilitar a coleta de dados da realidade com um levantamento das condições relevantes delimitando os objetivos à que se pretendeu chegar de modo intencional.

Foram entrevistadas algumas professoras da Educação Básica da Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB por meio de um questionário composto por 10 perguntas subjetivas que buscavam refletir a importância do gênero textual conto, objeto de estudo da presente pesquisa, bem como, as experiências adquiridas no decorrer de suas práticas docentes. Ao término das entrevistas pôde-se perceber nas respostas que todas as professoras entrevistadas buscavam desenvolver nos alunos a competência da alfabetização e do letramento simultaneamente. E a partir da utilização do questionário foi possível realizar uma sondagem da realidade que se pretendeu investigar no qual traz consigo a visão, identificação do significado e sentido da ação realizada na escola citada.

E por fim foi realizada a avaliação e análise dos resultados apresentados na pesquisa com o intuito de comprovar e concretizar a relação teoria e prática, uma vez que são elementos indissociáveis da atividade docente.

Resultados e Discussão

A leitura estimula novas idéias, desenvolve a criatividade e o intelecto, além de ampliar o vocabulário. Mas, para que isto seja potencialmente possível, é necessário, como afirma Solé (1998), que o professor desenvolva estratégias de leituras. Desse modo, um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.33) é valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

O gênero textual conto, quando bem trabalhado pelo professor tem muita importância, pois se desenvolvido por meio da roda de leitura, vai incentivar o desenvolvimento da fala da criança, proporciona a interação em sala de aula no qual o professor pode favorecer momentos de comunicação entre alunos, a fim de despertar a capacidade de se comunicar e de se relacionar com muitas pessoas.

Percebeu-se que a prática de leitura nesta perspectiva, proporciona aos educandos a capacidade de formular perguntas coerentes, esclarecerem suas dúvidas, mostrarem suas habilidades

interpretativas e crítico-reflexivas. Já as atividades de leitura os ajudarão a refletir sobre a evolução da comunicação mostrando que a linguagem se transforma com o tempo e conseqüentemente perceberam a importância de uma boa leitura para a comunicação e para a interação social.

Contudo, a leitura de um texto curto como o gênero textual conto não exerce uma função aleatória na sala de aula. Com o conto o professor poderá exercer a sua função de ruptura no processo de compreensão da realidade, por isso acredito que o convite para o mundo da leitura deve acontecer de forma espontânea, integrada, sem finalidades didático-pedagógicas e que estimule toda a rede de percepção da criança.

Desse modo, a roda de leitura é inserida na turma do 2º ano do ensino fundamental I na Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB como um processo que foi construído durante o ano escolar no qual ao longo de três meses pude observar que os educandos se envolviam no momento da leitura quando a professora da turma em questão lia o livro escolhido pra aquele dia. Assim, segundo Solé (1998, p.63) o que mais motiva as crianças a ler é ver os adultos que tenham importância para elas lendo.

Na roda de leitura o livro atraía a atenção dos leitores infantis que passivamente se entregavam ao mundo encantado da leitura que trabalhava o ver, ouvir e sentir. Tal prática desperta o prazer e a consciência da importância da leitura na vida de cada educando e não era considerada uma atividade secundária na sala de aula como na maioria das vezes, mas era considerada uma atividade central do processo de ensino-aprendizagem que de acordo com a professora entrevistada esse era o momento de o aluno encontrar o prazer pela leitura de modo descontraído e cativante ao estimular a imaginação e a criatividade sem vista a um fim.

Os livros lidos com mais frequência em sala de aula na roda de leitura com a turma eram os contos da coleção Gato e Rato dos autores Mary França e Eliardo França pelo caráter lúdico e imaginativo da narração no qual a professora lia em voz alta ou deixava que os alunos lessem para ao final da leitura conversar sobre o texto, falar sobre os acontecimentos, personagens e deixar que dêem opiniões sobre o livro. A partir da leitura e interpretação dos livros, a turma parte para a identificação das letras, escrita de palavras e textos contribuindo no processo de alfabetização.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas são os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. De fato, os contos que foram utilizados como: “O Trenzinho de Nicolau” de Ruth Rocha; “Lua Cheia”, “A Volta ao Mundo com os Pingos” de Mary França e Eliardo França; e os “Os Três Jacarezinhos” de Helen Ketteman,

dentre outros, proporcionaram reflexões de valores positivos e negativos nas comparações com os padrões de comportamento, inteligência e sentimentos dos personagens presentes nessas narrativas. Já através da contação do livro “Bruna e a Galinha D’Angola” de Gercilda de Almeida trabalhou-se a oralidade, a importância de respeitar as tradições, as diferenças e a cultura de um povo de maneira intercultural, a fim de conhecer a história e a cultura africana e afro-brasileira.

A contação da história “Meninos de Todas as Cores” de Luísa Ducla Soares trabalhou com as crianças a diversidade cultural e étnico-racial, em que entre danças e canções retratou-se a história da nossa gente no qual é perceptível que depois de um trabalho intensivo, que levou meses, as mudanças ocorreram gradativamente no comportamento das crianças, levando-as a respeitarem as diferenças uns dos outros.

De acordo com Schermack (2012, p.3) a contação de histórias permite a interação entre contador e ouvintes, já que contar histórias é arte performática. Quando a platéia deixa sua imaginação ser levada pela história, materializada no corpo e na voz do narrador, o ato performático se consolida. Assim, de acordo com Schermack (2012, p.1) a oralidade materializou-se trazendo consigo a necessidade da leitura em um determinado suporte, decorrendo que as histórias foram narradas a partir de um texto escrito, causando impacto positivo entre os ouvintes, posto que a qualidade dos escritos era melhor elaborada e a multiplicidade dos textos tornou-se mais socializada.

Na turma do 2º ano do ensino fundamental I, em que foi realizada esta pesquisa, era proposto na roda da leitura o acesso livre à leitura no qual os livros ficam à disposição dos alunos para manusearem e escolherem de acordo com o interesse de cada um privilegiando a todos. Esse acesso a vários livros prioriza a formação de leitores, contribui no processo de alfabetização dos mesmos e colabora para formar o cidadão crítico-reflexivo.

A partir da entrevista com algumas professoras da Educação Básica, foi relatado por uma delas que o alfabetizador deve buscar trabalhar de várias formas com a leitura do conto na Roda de Leitura para que os alunos possam sentir gosto e prazer pela leitura. Para tal, deve-se ler para ouvirem a leitura da professora, como leitora eficiente, para que o aluno vivencie essa escuta; proporcionar a leitura para o leitor iniciante; praticar a leitura e ficar fluente ao trabalhar a interpretação textual; e fazer a leitura individual junto ao aluno para que ele possa aprender a ler. Sempre na busca de alfabetizar e letrar.

De acordo com as professoras entrevistadas a roda de leitura é um dos momentos mais importantes na formação do leitor, pois na roda de leitura estamos para aprender e ao mesmo tempo

o momento já estamos sendo leitores, ou seja, estamos na roda para se formar enquanto leitor e estamos na roda já vivenciando esse ser leitor. Acreditam que os gêneros textuais têm grande importância porque eles dão aos textos uma funcionalidade e um sentido, além de uma organização e especificidade no qual essas especificidades nos ajudam reconhecer um tipo de texto e qual a sua função, ou seja, o aluno sabe como e para que escrever determinado texto.

Para Braun e Vianna (2010) a dinâmica das rodas de leitura pode possibilitar a quebra do paradigma de uma prática escolar formatada, que não considera os contextos de origem social e de experiências dos alunos, que não se dá conta de tornar o conhecimento algo próprio ao aluno. As rodas de leitura têm se tornado uma expressão de cultura escolar na nossa realidade, quase um rito de preservação de memória, um espaço da palavra que é lida, ouvida, re-elaborada e transformada.

Na escola desta pesquisa a roda de leitura é um instrumento de cidadania e que contribui com a inclusão social, pois auxiliou para que os alunos se tornassem capazes de buscar e questionar seus direitos e deveres bem como contribuiu para a formação de um cidadão consciente, participativo e com senso crítico da realidade ao qual está inserido porque através da leitura prazerosa na roda de leitura o aluno descobre e aprende culturas, compreende a realidade e estimula a criatividade na sua vivência do dia a dia.

Nesta perspectiva, os Indicadores da Qualidade na Educação (2006) deixam claro que todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados. Todas as crianças são capazes de aprender. Por isso, a escola precisa organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na leitura e na escrita. Esse compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes deve ser assumido como uma das principais responsabilidades da equipe de gestão da escola, formada pela direção e pela coordenação pedagógica ou supervisão de ensino. Ademais, é importante ressaltar que “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.” (PCN – Língua Portuguesa, 1997, p. 29).

Considerações Finais

Os estudos mostram, de maneira geral, a grande importância do gênero conto para a formação da criança leitora em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla.

Diante do exposto, a experiência de vivenciar a realidade da escola nesse curto período de observação, foi um momento bastante proveitoso, pois houve trocas de aprendizagens, tanto de minha parte para com os alunos, quanto deles para comigo. Dessa maneira, tive a oportunidade de relacionar a teoria vista no campo acadêmico com a prática do cotidiano escolar.

Portanto, é fundamental que o educador tenha sensibilidade para perceber as dificuldades dos educandos e intervenha de maneira satisfatória, levando-os à construção da leitura, pois, segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41), formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode e deve envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. De acordo com Calvacanti (2009) é importante que o educador compreenda que trabalhar com leitura é formar sensibilidades, provocar olhares, desconstruir contextos, possibilitar caminhos que se abrem para o múltiplo, poético e sagrado universo humano.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRAUN, Patricia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem PLETSCHE, M. D. & RIZO, G.(Org.). **Cultura e formação: contribuições para a prática docente.** Seropédica (RJ): Editora da UFFRJ, 2010 (p. 59-66).
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- MEC, Secretária da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita.** São Paulo: Ação Educativa, 2006.
- SCHERMACK, Keila de Quadros. **A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento.** Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Artmed. Porto Alegre, 1998.